

MÉTODO da CONVERSAÇÃO NO ESPÍRITO (CnE)

No seu significado etimológico, o termo «conversa / conversação» não indica uma troca genérica de ideias, mas uma dinâmica em que a palavra pronunciada e ouvida gera familiaridade, permitindo aos participantes aproximarem-se uns dos outros. A especificação «no Espírito» identifica o verdadeiro protagonista: o desejo daqueles que conversam tende a ouvir a sua voz... Gradualmente, a conversa entre irmãos e irmãs na fé abre espaço para uma «escuta conjunta», ou seja, uma escuta partilhada da voz do Espírito (*I do Sínodo 2023*, #33).

Esta prática espiritual permite-nos passar do «eu» para o «nós»: não perde de vista nem apaga a dimensão pessoal do «eu», mas reconhece-a e insere-a na dimensão comunitária. Na sua realidade concreta, a conversa no Espírito pode ser descrita como uma oração partilhada com vista a um discernimento comunitário, para a qual os participantes se preparam através da reflexão pessoal e da meditação. Eles oferecem uns aos outros uma palavra meditada e alimentada pela oração, não uma opinião improvisada no momento (*Relatório de síntese do Sínodo 2023*, #35.37).

A palavra «conversa» expressa mais do que um simples diálogo: ela entrelaça pensamento e sentimento, criando um espaço vital partilhado. Por isso, podemos dizer que na conversa está em jogo a conversão. Trata-se de uma realidade antropológica presente em diferentes povos e culturas, que se reúnem em solidariedade para enfrentar e decidir questões vitais para a comunidade. A graça leva a cabo esta experiência humana. Conversar «no Espírito» significa viver a experiência da partilha à luz da fé e da busca da vontade de Deus, num clima evangélico em que se pode ouvir a voz inconfundível do Espírito Santo. (*Documento final do sínodo 2024*, #45)

Preparação

Prepare-se para a CnE dedicando tempo à reflexão silenciosa e à oração, enquanto medita sobre a questão-chave proposta para a CnE. Nesta fase, pretendemos ir além de uma resposta puramente intelectual à questão; em vez disso, convidamos o Espírito a guiar a nossa resposta, permitindo que ela amadureça interiormente. É útil escrever o que se pretende partilhar, pelo menos nos seus pontos principais.

Introdução

Como grupo, nomeie-se um facilitador cuja função é garantir que:

- (i) cada pessoa tenha a oportunidade de falar e
- (ii) todos os que intervêm respeitem o tempo atribuído.

Também é útil, no início, nomear um secretário do grupo, cuja tarefa é registar o resultado da terceira ronda de partilha, ou seja, o fruto do diálogo do grupo que se deseja partilhar com toda a assembleia.

O papel do facilitador

- Abrir a CnE com uma breve oração
- Explicar a tarefa prevista em cada ronda e convidar um voluntário para iniciar a partilha. Assim que uma pessoa começar, as outras seguem no sentido horário, para a esquerda
- Utilizar o telemóvel para gerir o tempo de cada intervenção. É útil definir um sinal sonoro que avise quando o tempo terminar (2 ou 3 minutos, conforme indicado)
- Certificar-se de que o tempo atribuído a cada pessoa é respeitado
- Avisar quem está a falar quando restarem 30 segundos (pode ser útil usar um cartão colorido)
- Garantir o silêncio entre uma intervenção e outra
- Garantir 1–2 minutos de silêncio após a primeira e a segunda rodada
- Pedir a um «representante/secrário do grupo» para anotar a contribuição do grupo durante a terceira rodada
- Convidar alguém para concluir com uma oração de agradecimento ao final da partilha